

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1999

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a administração da Marcopolo S/A submete à sua apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidadas, com o parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1999.

1. Destaques e considerações iniciais

A atuação da Marcopolo em 1999 foi voltada ao desenvolvimento de alternativas capazes de superar a forte queda dos negócios do setor no mercado interno, fenômeno cíclico que se repete a intervalos regulares, a cada quatro a cinco anos. O ano registrou o mais fraco desempenho já enfrentado pelo setor de transporte rodoviário desde o Plano Real, em 1994, com um recuo nas vendas físicas de 37,3%. As medidas adotadas pela administração permitiram conter a retração na controladora em 31,6% e ampliar a participação de mercado, que passou de 39,3% para 42,8%. Além disso, a Marcopolo obteve um aumento de 4,7% na receita líquida consolidada, que atingiu R\$ 464,6 milhões.

Consolidado (R\$ milhões)	1999	1998	%
Receita operacional líquida	464,6	443,7	4,7
Mercado interno	268,1	289,7	(7,5)
Mercado externo	196,5	154,0	27,7
Lucro Bruto	91,1	91,6	(0,5)
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	19,1	27,5	(30,5)
EBITDA	34,4	38,9	(11,6)
Margem EBITDA (% sobre Receita Líquida)	7,4	8,8	(1,4pp)
Lucro líquido	10,1	30,1	(66,4)
Lucro por ação ⁽¹⁾	0,142	0,367	(61,3)
Ativo total	488,9	378,4	29,2
Patrimônio líquido	202,9	196,7	3,1
Investimentos	22,9	19,5	17,4

(1) Resultado da controladora

A estratégia da Marcopolo combinou o lançamento de produtos e uma investida mais firme no mercado internacional. Esses fatores, somados à agilidade em detectar tendências do setor e atender às necessidades específicas dos clientes, proporcionaram resultados que consolidaram a liderança da empresa.

Os investimentos programados para o ano foram mantidos, apesar da conjuntura dos negócios e da economia. Parte desses recursos foi destinada, por meio da controlada Polo Investimentos Ltda., à subscrição de capital da Ciferal, fábrica de carrocerias de Duque de Caxias (RJ), e à constituição da Polomex S/A, em Aguascalientes, no México.

A desvalorização do real, em janeiro de 1999, representou um impacto de R\$ 14,1 milhões sobre os passivos financeiros, integralmente reconhecido no primeiro trimestre, mas também impulsionou as receitas de exportações da companhia, que cresceram 27,7% em reais.

Foram lançados novos modelos nos principais segmentos de atuação. Os destaques foram o PARADISO HD, rodoviário que obteve a preferência dos principais operadores do país e exterior, e a nova versão do urbano TORINO. Em parceria com as empresas Volvo e Eletra, foi desenvolvido um veículo com tecnologia de propulsão híbrida, por motores diesel e elétrico. A empresa consolidou seu ingresso no mercado de veículos completos, com o lançamento do VOLARE – um minibus integral, direcionado ao sistema de transportes especiais – e de sua versão mais recente, o ESCOLARBUS – projetado para atender às necessidades específicas de transporte de estudantes.

2. Desempenho da indústria

A indústria brasileira de carrocerias para ônibus registrou em 1999 o menor desempenho dos últimos cinco anos. As vendas totais declinaram 37,3%, passando de 19.291 unidades, em 1998, para 12.098 unidades. No mercado doméstico foram comercializadas 9.610 unidades, uma redução de 39,5% ante as 15.883 comercializadas em 1998. A fraca performance foi originada por quatro fatores: a mudança na política cambial em janeiro; a escassez de financiamentos, aliada a altas taxas de juros; as indefinições na política de concessões de transportes urbanos e rodoviários de passageiros; e, finalmente, o crescimento incontrolável do transporte ilegal. Esses fatores tiveram um impacto direto nas empresas transportadoras, que adiaram seus programas de renovação da frota.

A crise nos mercados latino-americanos, principal mercado das exportações, também comprometeu os resultados da indústria: as vendas externas caíram de 3.408 unidades em 1998 para 2.488 em 1999, uma redução, de 27,0%.

Produção brasileira de carrocerias (em unidades)

Modelos/Anos	1999	1998	1997	1996	1995
Rodoviárias	3.519	4.666	4.758	4.082	5.222
Urbanas	7.384	13.054	12.140	13.860	11.835
Micros	1.195	1.571	1.406	556	568
Totais	12.098	19.291	18.304	18.498	17.625

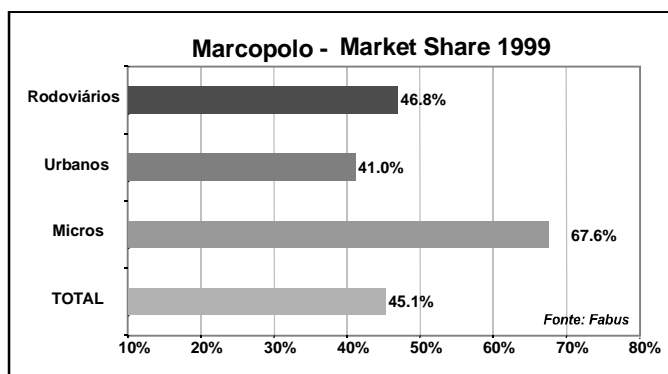
Fonte: FABUS

3. Desempenho da Marcopolo

A queda no volume físico de carrocerias foi de 26,5%, menor, portanto, que os 44,2% dos demais fabricantes. No período, foram comercializadas 5.183 unidades. Considerando-se as 376 unidades (urbanas e micros) produzidas pela Ciferal – após a associação com a Marcopolo –, as vendas consolidadas de 1999 alcançaram 5.559 unidades, elevando o market share para 45,9% da produção nacional.

Do total de carrocerias produzidas pela indústria brasileira, a maior participação é de carrocerias para ônibus **urbanos**. Nesse segmento, a Marcopolo vendeu 3.235 unidades (2.861 próprias e 374 produzidas pela Ciferal). O mercado interno absorveu 72,0% das carrocerias comercializadas, um decréscimo de 3,4 pontos percentuais na comparação com os números de 1998. O esforço na diversificação de mercados foi compensado pela elevação das exportações para os países do Mercosul, além do México e países do Caribe e da África.

A empresa lançou, em 1999, a sua nova geração de ônibus urbanos, agregando inovações em layout e tecnologia, com produtos que atendem às exigências de conforto e segurança dos passageiros e podem ser adaptados às necessidades das empresas de transporte. O market share da Marcopolo, nesse segmento, é de 41,7% nas vendas do mercado interno e de 58,0% nas exportações.



As vendas de carrocerias para ônibus **rodoviários** somaram 1.646 unidades, das quais 43,4% foram exportadas. A empresa participa com 46,8% da produção nacional.

No segmento de **microônibus**, a Marcopolo vendeu 678 unidades (676 e 2 pela Ciferal), destinando 498 carrocerias para o mercado interno (73,4%) e 180 (26,6%) para as exportações. Esse volume representou 56,7% das vendas totais brasileiras, atingindo market share de 86,1% nas exportações.

O sucesso do lançamento do veículo completo VOLARE contribuiu para compensar a queda da demanda de carrocerias dos ônibus convencionais. Prevê-se que, durante o corrente exercício, esse produto continuará mantendo bons índices de crescimento.

Produção e vendas da Marcopolo e Ciferal (em unidades)

Modelos Unidades	Total		Marcopolo		Ciferal	
	1999	1998	1999	1998	1999	1998
Rodoviários	1.646	2.434	1.646	2.434	-0-	-0-
Urbanos	3.235	6.117	2.861	4.203	374	1.914
Micros	678	1.278	676	935	2	343
Total	5.559	9.829	5.183	7.572	376	2.257

Fonte: Marcopolo

1. A produção da Ciferal, no exercício de 1999, atingiu 1.050 unidades, sendo 977 urbanas e 73 micros. As quantidades indicadas no quadro referem-se apenas à produção a partir de julho, após a associação com a Marcopolo.
2. O quadro demonstra somente a quantidade de carrocerias produzidas pelos fabricantes associados à FABUS. O VOLARE (1.156 un.), por se tratar de veículo completo, não está considerado neste demonstrativo.

4. Reorganização Funcional

Para fazer frente às novas oportunidades de negócios e perspectivas comerciais em fase de concretização, a empresa reformulou sua estrutura organizacional. Foram criadas as diretorias de Operações Internacionais e de Operações Comerciais no Brasil, com o objetivo de fortalecer as vendas e prestar um atendimento mais especializado aos clientes. Instituiu-se ainda a diretoria de Estratégia e Desenvolvimento, com a função de formular e direcionar as estratégias de longo prazo, acompanhar a evolução do setor, de novos mercados e de produtos. Foi também formalizada a diretoria de Engenharia, Aquisição e Logística, responsável, na sua área, pelo desenvolvimento de tecnologias e criação de contínuos diferenciais competitivos para a organização.

5. Desempenho econômico-financeiro

5.1 Receita e Resultado operacional

As receitas líquidas consolidadas das empresas Marcopolo atingiram R\$ 464,6 milhões, um incremento de 4,7% em relação a 1998. A redução de 7,5% nas vendas internas foi compensada pelo crescimento de 27,7% nas exportações, que representaram 42,3% do faturamento líquido.

O aumento nos custos e nas despesas pressionou o resultado operacional da companhia. A geração de caixa durante 1999, expressa pelo EBITDA, totalizou R\$ 34,4 milhões, 11,6% inferior ao total registrado em 1998 (R\$ 38,9 milhões).

5.2 Resultado financeiro e endividamento

O resultado financeiro foi R\$ 11,4 milhões negativos, ante R\$ 11,9 positivos em 1998. Esse item foi afetado pelo impacto da desvalorização cambial sobre os financiamentos em dólar da empresa, no valor de R\$ 14,1 milhões, integralmente contabilizados durante o exercício.

A companhia encerrou o ano de 1999 com endividamento financeiro líquido de R\$ 73,5 milhões, correspondente a 36,2% do patrimônio líquido. Do endividamento financeiro total, 40,0% referem-se a recursos de longo prazo, com vencimentos que se estendem até dezembro de 2003.

5.3 Lucro líquido

A Marcopolo registrou lucro líquido de R\$ 10,1 milhões em 1999, um recuo de 66,6% ante o ano anterior. Comparado ao desempenho do mercado brasileiro, que enfrentou um período de forte recessão, e considerando a forte queda de demanda do setor como um todo (37,3%), esse resultado é bastante positivo, revelando que a companhia conquistou novos espaços e manteve rentabilidade para os seus acionistas.

5.4 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa consolidado (R\$ milhões)	1999	1998
Lucro líquido do período	10,1	30,1
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa		
Depreciações e amortizações	15,3	11,3
Variações cambiais de controladas no exterior	(3,7)	(0,7)
Variações no capital circulante líquido	(72,6)	(11,6)
Geração operacional líquida de caixa	(50,9)	29,1
Atividades de Investimentos		
Imobilizações permanentes	(22,9)	(19,5)
Investimentos em controladas	(1,5)	-
Alienação de ações da própria empresa	-	3,2
Pagamento de juros sobre o capital próprio	(12,8)	(8,3)
Atividades de financiamento		
Operações de mútuo entre controladas	(1,5)	-
Empréstimos bancários	96,1	58,9
Aumento no saldo de caixa:	6,6	63,4
Caixa no início do período	120,9	57,5
Caixa no fim do período	127,5	120,9

6. Mercado de capitais

6.1 Desempenho das ações da Marcopolo na BOVESPA

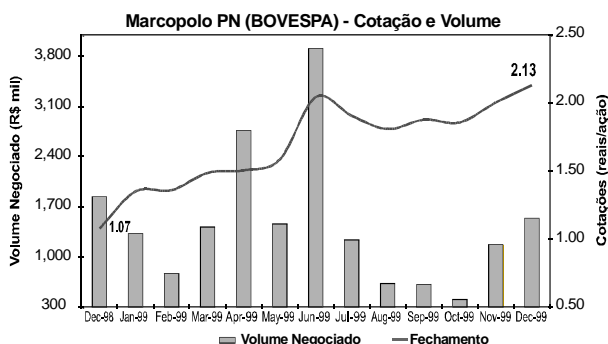
Ítems/ Anos	1999	1998	1997	1996	1995
Número de Transações	1.384	856	1.280	641	505
Ações Negociadas (milhões)	10,4	18,6	286,2	121,2	155,6
Valor Transacionado (US\$ milhões) ⁽¹⁾	10,1	26,6	51,3	23,2	24,5
Valor de Mercado (US\$ milhões)	98,7	74,8	92,1	140,3	122,3
Ações existentes (milhões) ⁽²⁾	82,1	82,1	820,7	820,7	820,7

(1): Para demonstrar o valor transacionado, em dólares, utilizou-se a taxa de câmbio oficial de compra vigente no dia 15 de cada mês. Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do ano da ação Preferencial Nominativa (PN), pelo total das ações (ON+PN) existentes no final de cada ano. O valor resultante foi convertido pela taxa de câmbio oficial de compra do dia 31 de dezembro.

(2): Após agrupamento de ações, em abril de 1998.

O quadro anterior demonstra que ocorreram 1.384 transações com as ações da Marcopolo, no ano de 1999, um crescimento próximo a 62% em relação ao ano anterior. As ações preferenciais, negociadas em maior volume, registraram valorização

de 98,2% no período e totalizaram volume de R\$ 19,1 milhões, com 78% de presença nos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).



A Marcopolo mantém o programa ADR Nível 1 (American Depositary Receipt), lançado no segundo semestre de 1996. Cada ADR representa 10 ações preferenciais.

Esse programa confere aos investidores estrangeiros um maior grau de liquidez das ações da empresa

6.2 Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em 27 de dezembro de 1999 foram creditados juros sobre o capital próprio, no valor bruto de R\$ 3,9 milhões, em substituição ao dividendo obrigatório e ao adicional de 10% para as ações preferenciais, a serem pagos em 29 de março de 2000.

6.3 Composição acionária

O capital social da empresa é de R\$ 130 milhões, constituído por 82,1 milhões de ações, sendo 38,5 milhões ordinárias e 43,6 milhões preferenciais.

7. Investimentos

A Marcopolo investiu R\$ 22,9 milhões em 1999, valor 17,4% superior aos R\$ 19,5 milhões aplicados no ano anterior. Parcela significativa dos recursos foi destinada à aquisição/associação de unidades fabris dedicadas à fabricação de carrocerias para ônibus.

Em maio foi constituída a Polomex S/A de Capital Variável, localizada em Aguascalientes, no México. Os investimentos iniciais chegaram a aproximadamente US\$ 5,0 milhões. A unidade foi projetada de forma a refletir os processos produtivos e qualitativos da controladora Marcopolo. A ótima receptividade dos produtos e a carteira atual de pedidos asseguram o pleno sucesso dessa unidade já a partir de 2000, quando deverão ser produzidas cerca de 1.200 unidades anuais.

Em junho de 1999, a Polo Investimentos Ltda., controlada integral da Marcopolo, subscreveu 50% de participação no capital da Ciferal Comércio, Indústria e Participações S/A. A empresa está localizada em Duque de Caxias (RJ), uma região estratégica, pela proximidade dos maiores centros consumidores e principais fabricantes de chassis do país. O investimento inicial foi da ordem de R\$ 5,0 milhões. A produção média anual dessa nova controlada, no triênio 1996/1998, situou-se ao redor de 2 mil carrocerias urbanas e micros. A capacidade instalada é de 3 mil unidades/ano e o investimento permite ampliar em cerca de 60% a capacidade de produção de carrocerias urbanas do grupo. A Marcopolo, que detém a gestão da empresa, implantou os mesmos processos de produção da unidade de Caxias do Sul.

A Marcopolo, por meio da Polo Investimentos, mantém participação integral nas empresas Dinaço Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda. e MVC Componentes Plásticos Ltda., empresas de atuação destacada em seus segmentos de mercado.

8. Recursos Humanos e Ações Sociais

Em 1999, a Marcopolo empregou 5.400 pessoas, sendo 1.973 nas empresas controladas. Esse número representa um acréscimo de 5,3% em comparação a 1998, decorrente especialmente da aquisição da Ciferal.

No ano, foram reconhecidos os esforços da área de Recursos Humanos na motivação e integração dos funcionários. A Marcopolo integrou o Guia Exame – As 50 Melhores Empresas para Você Trabalhar – e recebeu o troféu Top Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos. Pela implantação do Projeto Vida, dirigido à prevenção ao uso de drogas no trabalho e na família, a companhia recebeu o certificado Empresa com qualidade de vida, conferido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Serviço Social da Indústria (Sesi).

O modelo Marcopolo de gestão de Recursos Humanos inclui diversas iniciativas voltadas à motivação e capacitação de pessoal, privilegiando um plano de carreira que incentiva a promoção de novos talentos. O programa de participação nos resultados distribuiu, em 1999, R\$ 2,2 milhões entre os empregados das fábricas que atingiram as metas acordadas no início do exercício.

O investimento em educação e treinamento foi de R\$ 1,2 milhão em 1999. A empresa oferece cursos técnicos, funcionais e comportamentais, além de bolsas de estudos, desde o primeiro grau até o mestrado. A partir de um acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), mantém a Escola de Formação Profissional Marcopolo, instalada na fábrica de Caxias do Sul. Criada em 1991, a escola oferece treinamento para um quadro regular de 50 estudantes. Na conclusão do curso, os alunos têm a opção de trabalhar em empresas do grupo.

Também são desenvolvidos projetos de saúde, segurança e benefícios, integrados ao Projeto Vida e dirigidos aos funcionários e à comunidade.

Um plano de previdência privada, mantido pela Marcoprev – Sociedade de Previdência Privada, assegura a todos os funcionários benefícios complementares aos da Previdência Social. Como sua principal patrocinadora, a Marcopolo contribuiu com R\$ 1,8 milhão em 1999.

9. Expectativas para 2000

Para o atual exercício, as expectativas são bastante animadoras. Mesmo considerando-se a recessão no mercado argentino, espera-se um crescimento expressivo na receita líquida consolidada. Com a incorporação das receitas das novas unidades do México (Polomex), da Ciferal, das demais controladas e de negócios em andamento no continente africano, estima-se um crescimento próximo a 40%.

10. Agradecimentos

A administração da Marcopolo agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e parceiros pelo apoio e pela confiança depositados. Manifesta também seu reconhecimento à FABUS, ANTP, NTU, ABRATI e a outros órgãos de classe, pela colaboração e apoio no combate ao transporte ilegal e na luta árdua e permanente para dar prioridade ao transporte coletivo sobre o individual. Finalmente e, em especial, o reconhecimento a seus funcionários, pela dedicação e pelo esforço empreendidos, graças aos quais obteve-se os resultados apresentados.

Caxias do Sul, 20 de março de 2000